

Para Construir Novas Práticas de Formação de Professores Indígenas: documento final

Em Aberto, Brasília, v. 20, n. 76, p. 143-147, fev. 2003.

Apresenta-se abaixo o resultado das discussões realizadas por 15 professores índios, representando 13 povos indígenas de diferentes regiões do País, reunidos em Brasília, na sede do Ministério da Educação (MEC), nos dias 23 a 25 de agosto de 2002, para discutir a questão da formação de professores indígenas no Brasil. Esse evento, denominado “Reunião Técnica dos Professores Indígenas sobre Formação de Professores em Serviço”, integrou uma programação de reuniões com diferentes atores da educação escolar indígena, promovidas pelo MEC com o intuito de construir um documento com diretrizes para a implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino. Trabalhando em grupos e socializando as discussões em plenária, os professores indígenas trabalharam sobre seis questões.

1. O professor indígena: perfil, vocação e envolvimento com a comunidade

- Gostar de ser professor;
- Ser sensível a seu povo;
- Falar e escrever a língua materna e também o português;
- Ser um pesquisador;
- Ser índio daquela etnia;
- Ser formado no ensino fundamental;
- Ser leitor da sua cultura;
- Conhecer sua cultura e também participar da mesma;
- Ter vocação e comprometimento com a comunidade;
- Ser intelectual pensando na realidade do seu povo e em sua prática pedagógica;
- Desenvolver seus conhecimentos;
- Respeitar e buscar cada vez mais conhecimentos junto com os mais velhos: caciques, lideranças e demais membros de sua comunidade;
- Ser um líder capaz de resolver e entender os problemas da comunidade;

- Ter auto-estímulo e relacionar-se bem com a comunidade;
- Deve ser criativo, trocando experiências com outros professores;
- Ter bom comportamento e ser apoiado e indicado por sua comunidade;
- Ser conhecedor e transmissor dos direitos e deveres dos povos indígenas;
- Preparar o aluno para a vida;
- Deve relacionar-se bem com a comunidade, ajudá-la nas dificuldades e defender seus interesses;
- Saber dialogar com as lideranças e com seus alunos;
- Participar do cotidiano da aldeia, dos eventos culturais e tradicionais do seu povo;
- Ser criativo, crítico, comunicativo, dinâmico, mediador e articulador cultural das informações entre seu povo, a escola e a sociedade envolvente;
- Tem que ter clareza e firmeza pedagógica e opção política (consciência);
- Coerência entre a expressão verbal da opção e a prática (teoria e prática);
- Levar em conta o conhecimento tradicional do povo (tempo – espaço – sonho).

2. Currículo de formação de professores indígenas: o que é importante aprender para ser professor indígena?

- O Projeto curricular de formação deve conter os seguintes critérios:
 - Áreas de conhecimento que contemplem a multidisciplinaridade da realidade cultural, política e socioeconômica do povo envolvido.
 - Áreas de estudo que propiciem ao cursista planejar, desenvolver habilidades cognitivas e de práticas

pedagógicas, objetivando a sua própria construção do saber.

- Habilidade que propicie a reflexão política e pedagógica interagindo nos conhecimentos indígenas e nos conhecimentos da sociedade envolvente, ou seja, os gerais e específicos.
 - Habilidade que valorize a auto-estima e que desenvolva postura ética na condução dos processos educativos e culturais.
 - Habilidade que propicie capacidade de gerenciar, desenvolver idéias e atitudes na construção e elaboração da política pedagógica.
 - Habilidades técnicas, científicas e antropológicas para trabalhar pedagogicamente.
- Conhecer a geografia indígena e não-indígena;
 - Conhecer a matemática indígena e não-indígena (etnomatemática);
 - Conhecer a história indígena e não-indígena;
 - Conhecer a antropologia indígena e não-indígena;
 - Conhecer as sociedades indígenas e não-indígenas;
 - Conhecer artes indígenas e não-indígenas;
 - Direitos indígenas, leis dos povos indígenas, direito e cidadania;
 - Linguagem indígena;
 - Medicina indígena;
 - Etnohistória;
 - Noções básicas da agricultura;
 - Criar textos juntamente com os alunos e comunidade sobre a realidade local;
 - Ajudar os alunos e comunidades a criarem um senso crítico da realidade, fazendo reflexão em diversos momentos da história do povo e analisando o que é do povo e o que não é do povo;
 - Ensinar e aprender todos conhecimentos tradicionais e culturais do povo – valorização da cultura;

- Estudo de antropologia, para termos futuros antropólogos indígenas;
- História dos índios do Brasil;
- Terra indígena (demarcação);
- Organização econômica;
- Aprender a planejar;
- Contemplar que aprendizado não acontece só no curso: tem que ter etapa presencial e a distância;
- Formação política e pedagógica (equilíbrio).

Recomendações ao Estado:

- Que as secretarias estaduais busquem profissionais especializados em cada área e se não houver esses profissionais no seu estado, busquem em outras instâncias;
- Que o Estado crie um programa de Formação para seus técnicos na área de educação escolar indígena.

3. Currículo da escola: o que é importante ensinar na escola indígena?

- O currículo da escola deve conter conhecimentos e ensinamentos de acordo com a realidade social, política e econômica de cada povo, respeitando suas especificidades;
- O etnoconhecimento deve permear a construção da política educacional escolar indígena;
- Áreas de conhecimento e de estudo:
 - Na Matemática – estudar os códigos, conceitos e os processos lógicos interagindo com os conhecimentos tradicionais;

- Nas Ciências Biológicas e da Natureza – estudar o entendimento científico e da natureza, interagindo com os saberes tradicionais;
- Na História e Geografia – estudar conhecimentos que retratam a história dos acontecimentos do processo de contato/domínio e exploração do povo. Valorização da memória oral e coletiva. Conhecimento da geografia histórica e territorial, que valorize o espaço social, regional de cada povo;
- Na Linguagem, nas Artes, na Literatura e na Filosofia:
 - Língua materna;
 - Conhecimentos indígenas e da sociedade envolvente;
 - A história e a arte do seu povo;
 - Conhecimentos gerais voltados para o povo indígena;
 - Medicina indígena;
 - Atividades práticas;
 - Ensinar e aprender a língua indígena tanto na oralidade como na escrita;
 - Calendário próprio;
 - Pintura, artesanato;
 - Dança indígena;
 - Conhecer e saber como usar suas plantas medicinais;
 - Não ter preconceito da sua origem;
 - Criar textos juntamente com os alunos e comunidades sobre sua realidade local;
 - Ajudar os alunos e comunidades a criarem um senso crítico da realidade, fazendo reflexão em diversos momentos da história do povo e analisando o que é do povo e o que não é do povo;
 - Legislação indígena (Estatuto do Índio, Leis Brasileiras);

- Ensinar e aprender todos os conhecimentos tradicionais e culturais do povo – valorização da cultura.
- Estudar conhecimentos que valorizem as linguagens existentes na cultura. Tradições orais e escritas;
- Abordar as linguagens das sociedades envolvidas interagindo com os conhecimentos da cultura não-indígena e indígena.

4. Material didático e pesquisa: o professor indígena como pesquisador e autor de materiais didáticos

- Habilidades de elaboração de material didático conjuntamente com alunos e comunidade;
- Habilidades em pesquisar etnoconhecimentos, com capacidade no discernimento político-pedagógico;
- Produção do material didático ajuda e é necessária na formação do professor, porque ele aprende na teoria e na prática;
- Toda pesquisa em língua portuguesa e língua indígena deve ser publicada com direitos autorais reconhecidos;
- Pesquisa feita pelos não-índios na aldeia deve ter retorno para a mesma;
- Material didático de acordo com a pesquisa na formação;
- Material didático produzido pelo professor índio, não deixando de lado os outros materiais de apoio;
- Na formação, ter material para a pesquisa;
- O professor pesquisador. Seu próprio material didático e conhecimentos tradicionais sistematizados;
- Equipamento para pesquisas: computador, gravador, câmara filmadora, etc.;

- Recursos financeiros para publicação de materiais didáticos que são pesquisados pelos professores indígenas;
- Informática na aldeia.

Recomendação ao Estado:

- Providenciar recursos financeiros para ajudar os professores e lideranças indígenas a realizarem pesquisas: fotografia, gravações, entre outros materiais didáticos.

5. Quem tem responsabilidade na formação do professor indígena: o que precisa ser feito?

- A responsabilidade é do Estado;
- O Estado tem que ter dotação orçamentária para priorizar a formação;
- A responsabilidade tem que ser do Estado – por meio das Seducs, com parceria das ONGs indígenas e não-indígenas. Com os municípios, MEC e universidades na formação do ensino superior. Precisa divulgar, esclarecer as instituições por meio de normas que regulamentem essa situação, incluindo, também, a participação efetiva das comunidades indígenas;
- Precisa reconhecer os cursos de formação de professores indígenas que estão sendo feitos pelas organizações indígenas, centro de treinamento;
- Instituir programas de formação de professores indígenas em nível de 3º grau em parceria com as universidades;
- Criar uma equipe técnica com especialidade em educação e conhecimentos indígenas com a participação

- de professores índios e das organizações indígenas, organizações governamentais e organizações não-governamentais;
- Concurso específico e garantia de contratação;
- O professor seja referência para o atendimento da vida étnica da comunidade;
- Que nos programas de formação se contemple a política e filosofia indígena permeando o projeto de formação. A interculturalidade e interdisciplinaridade;
- O Estado fazendo parceria com as organizações não-governamentais e instituições como as universidades para juntos buscar soluções para os problemas, bem como com organizações e associações indígenas.

6. Quem são os formadores dos professores indígenas?

- Ter formação acadêmica especial em área do etnoconhecimento;
- Ter conhecimento da cultura dos povos indígenas e ser pesquisador comprometido com a causa indígena;
- Ter habilidade, criatividade na elaboração dos materiais didáticos de formação;
- Ter habilidade política no desempenho ideológico que possa desenvolver o espírito crítico;
- Ter habilidade na condução do processo educativo do formando considerando o seu conhecimento educacional indígena;
- Ter consciência da política de formação específica e diferenciada. Valorizar a diversidade de aprendizagem;

- Que nos cursos de formação assegure a participação de professores indígenas formados para ministrarem também os cursos nas modalidades do ensino médio e superior;
- Quanto aos recursos financeiros: que as Seducs tenham dotação orçamentária específica para os programas de formação. Os municípios e instituições envolvidas dotem orçamentos próprios;
- Quanto ao local para formação: que sejam locais apropriados para o desenvolvimento do processo educativo. Enquanto não for criado o Centro de Formação, seja realizada nas aldeias desde que seja de concordância dos envolvidos.

Professores indígenas participantes da reunião:

Algemiro Silva Karau Mirim – Guarani (RJ)
Aumerino Raposo da Silva – Macuxi (RR)
Boaventura Belizario – Gavião (MA)
Bruno Ferreira – Kaingang (RS)
Euclides Pereira – Macuxi (RR)
Filadelfo de O. Neto – Umutina (MT)
Francisca Novantino P. Angelo – Pareci (MT)
Gilda Kuitá – Kaingang (PR)
Iolanda dos Santos Mendonça – Potiguara (PB)
Isaac da Silva Pinhanta – Ashaninka (AC)
Joaquim Paulo Kaxinawa (AC)
Marcelo Pereira de Souza – Xakriabá (MG)
Raimundo Leopardo Ferreira – Tikuna (AM)
Salvino dos Santos Braz Kanatyó – Pataxó (MG)
Teresinha Pereira da Silva/Teka – Potiguara (CE)